



ISSN 1516-1811

## Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia  
Edição Especial • Julho, 2018



## Boletim de Resumos

XI Simposio Brasileiro de  
Paleontologia de Vertebrados

### Editores

Ana Emilia Quezado de Figueiredo  
Paulo Victor de Oliveira

## Primeiro registro icnológico de Dinosauria na Bacia Bauru

**Douglas RIFF<sup>1\*</sup>; Rafael Gomes de SOUZA<sup>2\*\*</sup>; Ismar de Souza CARVALHO<sup>3\*\*\*</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Paleontologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia. driff2@gmail.com

<sup>2</sup>Laboratório de Sistemática e Tafonomia de Vertebrados Fósseis, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. rafelsouz@gmail.com.

<sup>3</sup> Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. ismar@geologia.ufrj.br.

Na unidade litoestratigráfica que encerra a sucessão sedimentar cretácica da Bacia Bauru, a Formação Marília, há o registro osteológico de várias espécies de répteis, tais como quelônios, crocodiliformes e dinossauros. O registro icnológico até o momento existente no intervalo temporal abrangido pela unidade (Campaniano-Maastrichtiano) mostrava-se restrito à presença de icnofósseis de invertebrados (tubos verticais e escavações horizontais), coprólitos e rizólitos. Registra-se aqui a ocorrência de uma pegada isolada proveniente de afloramento da rodovia BR-364 no município de Gurinhatã-MG (19°17'34.60"S, 49°45'7.80"O). A pegada tem comprimento de 10cm e largura de 5,5cm. É tridáctila, mesaxônica e digitígrada. O comprimento dos dígitos são: II - 2cm, III - 4cm, IV - 3cm, com possível impressão do dígito I, com 3,5cm. O hípex é agudo, com 40° entre os dígitos II-III e 45° entre os dígitos III-IV. Não se observam impressões das almofadas plantares e digitais, bem como de garras. Todavia, os dígitos mostram-se pontiagudos e com pronunciado afilamento em direção às suas extremidades. A preservação ocorreu como epirrelevo côncavo, havendo a deformação ao redor das bordas dos dígitos e margem posterior, conferindo um aspecto crenulado à matriz. O afloramento de proveniência expõe um perfil

do Membro Echaporã formado por uma sucessão de arenitos finos, siltitos e argilitos, em camadas com geometria tabular estendendo-se por cerca de 20m de altura. Sua metade inferior mostra-se bastante cimentada por carbonato de cálcio. Para o topo dominam arenitos finos cimentados com níveis de argilito friáveis, interpretado como resultante de sistema fluvial meandrante, num contexto de canal e preenchido por barras arenosas com exposição subaérea com bioturbações tubulares preenchidas por cristais de calcita estão associadas. Pegadas com morfologia similar à descrita acima ocorrem em outras unidades estratigráficas das bacias sedimentares brasileiras, como na Formação Alcântara (Bacia de São Luís, Cenomaniano) e Formação Sousa (Bacia de Sousa, Berriasiano/Valanginiano). A pegada é aqui considerada como de um pequeno terópode, grupo bem documentando no Membro Serra da Galga da Formação Marília por ossos e dentes de maniraptores e abelissaurídeos. O reconhecimento de um elemento da atividade de interação entre o substrato e a produção dinâmica da pegada de um dinossauro abre novas perspectivas para o estudo das faunas dinossaurianas na Bacia Bauru. [\*SESu/MEC, \*\*doutorado CAPES, \*\*\* CNPq e FAPERJ]